# Diario da Assembléa

## DO ESTADO DE SERGIPE

ANNO I | SEXTA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1935 | NUM. 47

## PODER LEGISLATIVO

Acta da 22ª sessão ordinaria da 1ª legislatura da Assembléa Legislativa do Estado de Sergipe, em Aracaju, 2 de Outubro de 1935.

Presidencia — *Carvalho Barroso.*
Secretarios — *Leite Netto* e *Adroaldo Campos.*

Presentes os deputados Carvalho Barroso, Leite Netto, Adroaldo Campos, Rodrigues Doria, Pedro Amado, Nelson Garcez, Manoel Nobre, Gentil Tavares, Nyceu Dantas, Carlos Corrêa, Manoel Nabuco, Theophilo Barretto, José Sebrão, Octavio Aragão, Quintina Diniz, Othoniel Doria, Alfredo Leite, José Ribeiro, Luiz Simões, Edgard Britto e Annunciato Santos (21), ausentes os deputados Pedro Diniz, Luiz Garcia, Orlando Ribeiro, Lacerda Filho, Esperidião Noronha, Carvalho Netto, Manoel Rollemberg, Miguel Barbosa, Arnaldo Garcez, Moacyr Sobral e Aldebrando Franco, havendo numero legal, o presidente declarou aberta a sessão, convidando para 1.º e 2.º secretarios, respectivamente, os deputados Leite Netto e Adroaldo Campos.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

### EXPEDIENTE

Constou de um telegramma do dr. Edson de Oliveira Ribeiro, presidente da Academia Sergipana de Letras, solicitando da Assembléa vote, no orçamento da despesa do Estado para 1936, a subvenção de 3:000$000 que a mesma vinha recebendo; de um officio do 1.º secretario da Sociedade Odontologica de Sergipe, dr. Alvaro G. da Costa Barros, convidando a Assembléa para assistir a sessão solemne de posse da sua nova directoria, ás 20 horas do proximo dia 3 de Outubro. O presidente designou uma commissão composta dos srs. deputados Edgard Britto, Nyceu Dantas e Leite Netto, para representar esta Assembléa na dita solemnidade.

Com a palavra o deputado Alfredo Leite lembra á Casa a necessidade de zelar pelo algodão em Sergipe, cujo serviço vem sendo descurado pelo respectivo Departamento. O deputado Annunciato Santos, depois de lêr, envia á Mesa um requerimento, que tomou o n. 9, afim de ser informada a Casa, por intermedio da Secretaria Geral, qual a diaria paga aos operarios na construcção da ponte sobre o rio Poxim, o qual foi apoiado e incluido na ordem do dia. Com a palavra o deputado Leite Netto, preliminarmente, apoia o pedido da Academia Sergipana de Lettras, e depois faz um appello ás autoridades, afim de que os eleitores possam ter a liberdade de escolherem os seus candidatos no pleito de 14 de Outubro, pois tem noticias de violencias praticadas no interior do Estado.

Seguiu-se com a palavra o deputado José Sebrão que, residindo em Itabaiana, relatou factos de violencia praticados pelas autoridades locaes, seguidas dos soldados da Força Publica alli aquartelados.

Pediu a palavra o deputado Adroaldo Campos, que fallou sobre a não culpabilidade dos exmos. srs. drs. Governador do Estado e chefe de Policia, terminando por declarar que as autoridades dos municipios devem agir dentro nos moldes do Codigo Eleitoral vigente, para que o pleito de 14 de Outubro corra na maior ordem possivel.

### ORDEM DO DIA

Constou da discussão e votação do requerimento n. 9. Em discussão, usou da palavra o deputado Gentil Tavares, que antes de dar o seu voto approvando o requerimento, deu o seu testemunho da existencia de uma tabella fixando salarios para os diversos ramos dos operarios em construcção civil. O deputado Annunciato Santos agradece o apoio que prestou o dr. Gentil Tavares, ao requerimento de que foi signatario.

Submettido a votos, foi o dito requerimento unanimemente approvado.

Nada mais havendo, o presidente encerrou a sessão, lembrando aos srs. deputados o dispositivo regimental sobre o prazo de cinco dias uteis em que deverá receber emendas o projecto orçamentario para 1936 a contar de hoje, uma vez que foram distribuidos os respectivos avulsos e dando para ordem do dia da sessão seguinte trabalhos de commissões e o que occorrer.

Sala das Sessões da Assembléa Legislativa de Sergipe, em Aracaju, 3 de Outubro de 1935.

aa) *Pedro Diniz Gonçalves Filho,* presidente.
*M. de Carvalho Barroso,* 1º secretario.
*Francisco Leite Netto* — 2º secretario

Está conforme.

Secretaria da Assembléa Legislativa do Estado de Sergipe, em Aracaju, 3 de Outubro de 1935.

a) *Nelson Tavares da Motta,*
director.

---

Boletim do dia 3

Presidente — *Pedro Diniz.*
Secretarios — *Carvalho Barroso* e *Leite Netto.*

Presentes os srs. deputados Pedro Diniz, Carvalho Barroso, Leite Netto, Orlando Ribeiro, Nelson Garcez, Manoel Nobre, Gentil Tavares, Nyceu Dantas, Carvalho Netto, Carlos Corrêa, Manoel Nabuco, José Sebrão, Adroaldo Campos, Octavio Aragão, Quintina Diniz, José Ribeiro, Luiz Simões, Edgard Britto, Annunciato Santos e Aldebrando Franco (20), ausentes os deputados Luiz Garcia, Rodrigues Doria, Pedro Amado, Lacerda Filho, Esperidião Noronha, Theophilo Barretto, Manoel Rollemberg, Miguel Barbosa, Arnaldo Garcez, Othoniel Doria, Alfredo Leite e Moacyr Sobral, havendo numero legal, o presidente declarou aberta a sessão, convidando o supplente Leite Netto para servir como 2º secretario.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

## EXPEDIENTE

Constou de um officio do secretario da Bancada Paulista, sr. Helio Silva, accusando e agradecendo a remessa de 4 exemplares da nossa Constituição e solicitando mais alguns exemplares como tambem do Regimento Interno da Assembléa Constituinte e da Assembléa Legislativa. Foram enviadas á Mêsa 4 emendas ao projecto orçamentario para 1936, sendo signatario das mesmas o deputado Adroaldo Campos.

Nada mais havendo na hora do expediente, passou-se á

## ORDEM DO DIA

para a qual não houve materia. E como nenhum dos srs. deputados quizesse fazer uso da palavra, o presidente encerrou a sessão, dando para ordem do dia da sessão seguinte trabalhos de commissão e o que occorrer.

---

Apanhamento tachigraphico dos trabalhos da sessão de 30 de Setembro de 1935:

O SR. LEITE NETTO: — Peço a palavra, sr. presidente.

*O sr. presidente*: — Tem a palavra o sr. Leite Netto.

O SR. LEITE NETTO: — Sr. presidente, estando eu ausente á sessão de sabbado, não pude ter o prazer de assistir á posse do meu nobre collega, sr. Annunciato.

Hoje, porém, venho me congratular com a Casa, por isso que a sua presença aqui vem exprimir uma conquista legitima das aspirações dos proletarios de Sergipe, uma vez que elle é um dos mais lidimos representantes dessa classe, de uma certa época para cá, ciosa de seus direitos.

Quero, tambem, agradecer aos meus nobres collegas a confiança excessiva que em mim depositaram, elegendo-me para membro da Commissão de Constituição e Justiça.

Neste momento em que a mocidade brasileira se agita, influenciada por doutrinas de além mar, é bem que os legisladores attentem e meditem seriamente para o que têm de fazer. E é possuido desse sentimento legitimo de patriotismo, sentimento elevado, sem me deixar eivar pelas politiquices de campanario que eu me ufano e acceito, orgulhosamente, a missão de que me investiram.

Mas, sr. presidente, eu não quero deixar esta tribuna sem chamar a attenção dos poderes publicos da minha terra para um problema, já conhecido de todos nós, pelos maleficios que faz á nossa sociedade, sobretudo á socedade sertaneja, e que, infelizmente, dia a dia vae vicejando, sem encontrar um remedio efficaz, heroico, por assim dizer, que promtamente corrija essa deturpação da nossa evolução social.

Eu quero me referir ao banditismo, cujas scenas ainda não houvera assistido.

Aconteceu que esta semana fui testemunho, e já hoje eu mesmo presenciei o que é uma cidade, uma fazenda ameaçada de ser talada pelo banditismo. Por um desses dias, mal acordava, era sobresaltado pela noticia de que a Cotinguiba, que é, por assim dizer, o coração de Sergipe, onde residem as maiores fontes de riqueza, estava sendo talada pelo banditismo. E eu não sei si o Governo do meu Estado já terá, a esta hora, traçado um plano efficiente, um plano serio de combate a esse grande mal.

E' por isso que eu, desta tribuna, faço um appello aos meus collegas da minoria para que todos, unidos, nos empenhemos, afim de ver se conseguimos, ao menos, diminuir essa terrivel molestia que assola o nosso interior do Estado.

V. excia., sr. presidente, que teve ameaçada a sua propriedade, sabe o que é o horror do banditismo. Mas não é só por isso. A pequenina sociedade, a sociedade pobre, que não posue automoveis, que tem que andar a pé, essa tambem periclita, por isso que os bandidos não escolhem as suas victimas.

E' em nome desses pequeninos que faço um appello aos meus nobres collegas, no sentido de que se trace, nesta Assembléa, um plano severo de combate ao banditismo, um plano que tenha continuidade de acção até que o nosso Estado seja liberto dessa praga odienta. (*Muito bem; muito bem.*)

---

O SR. ADROALDO CAMPOS: — Peço a palavra, sr. presidente.

*O sr. presidente*: — Tem a palavra o sr. Adroaldo Campos.

O SR. ADROALDO CAMPOS — Sr. presidente: Eu recebo, com a maxima sympathia, as palavras do meu illustre collega, sr. Leite Netto, a respeito do banditismo.

Ha annos vejo de perto esse flagelo. Por duas vezes a Capella, conhecida como — Rainha dos Taboleiros — e tambem — Verona de Sergipe — foi visitada por essa horda de homens desviados da lei e de todos os principios de humanidade.

Conheço, tambem, o sertão de Sergipe, como quasi toda a zona sertaneja de Bahia, onde elles sempre penetram.

Quanto ás providencias que o nosso illustre collega suggere, devo lembrar á Casa que, ultimamente, foi feito em Pernambuco um convenio, cabendo ao grande Estado de Bahia a direcção dos planos de combate, sendo desde logo apontado um official do Exercito, o sr. Liberato de Carvalho, para commandar toda a tropa.

Ainda informo á Casa que a ultima investida, que tambem lamento, deu ensejo a que a Policia do Estado, mais uma vez, demonstrasse o seu grande empenho de combater o banditismo.

Sr. presidente, não ha negar que Laranjeiras e Riachuelo estiveram, ultimamente, seriamente ameaçadas. E' de lamentar porque, sr. presidente, o sertão já quasi nada vale, por causa do banditismo. Penetrando, assim, no coração de Sergipe, como disse o illustre collega, é uma ameaça á nossa sociedade.

Agora, sr. presidente, eu penso que não compete a nós, paisanos, traçar um plano de combate; apenas podemos informar ao Governador as suas investidas, e, si tanto fôr preciso, votarmos um credito para esse combate, de vez que o Federal, lastimavel é dizer, ultimamente nos negou auxilio para esse fim, por motivos que desconheço, e por isso, não estou apparelhado para mostrar si com ou sem razão. Era o que eu tinha a dizer, sr. presidente. (*Muito bem; muito bem.*)

---

Apanhamento tachigraphico das palavras com que o sr. Alfredo Leite apresentou á Mesa da Assembléa, na sessão de 1.º do corrente, um pedido de informação.

O SR. ALFREDO LEITE: — Peço a palavra, sr, presidente.

*O sr. presidente*—Tem a palavra o sr. Alfredo Leite.

O SR. ALFREDO LEITE — Sr. presidente: Continuando no meu proposito de defender, nesta Casa, os interesses da classe agricola de Sergipe, venho hoje formular um requerimento para que a Directoria de Finanças informe a esta Assembléa, por intermedio do Secretario do Estado, qual a pauta que vigorou para a cobrança dos impostos de exportação de assucar e algodão, desde os mêses de Outubro de 1934 a Março de 1935.

Fazendo esses requerimentos de informação, não quero, de modo nenhum, frizar a administração do sr. major Augusto Maynard, o que eu quero é demonstrar um gran-

de prejuizo que se vem dando á classe agricola de Sergipe, já de muitos annos, já de muitos governos.

Si o preço do sacco de assucar estiver por 30$000, a pauta estará por 36$000. Si não fôr nesta razão, será sempre pelo preço superior, e isso desde longos annos.

*O sr. Gentil Tavares* — V. excia. está equivocado.

O SR. ALFREDO LEITE — Não estou. Tenho disso certeza e é trazendo para aqui um dos grandes desejos da lavoura, que eu quero demonstrar, perante esta Casa, que esse imposto vem sendo cobrado, não no verdadeiro valor, mas sempre por uma pauta mais elevada.

*O sr. Gentil Tavares* — Posso assegurar que v. excia. está mal informado.

*O sr. Adroaldo Campos* — Essas pautas são tiradas por quinzena, e, ás vezes, semanaes, acontecendo ocilar, com o preço no mercado.

O SR. ALFREDO LEITE: — Sr. presidente, attendendo aos apartes que me deram os illustres collegas, estimarei imenso que as informações que peço venham corroborar os seus pontos de vista. Está aqui o meu requerimento. Era o que tinha a dizer, sr. presidente.

---

Apanhamento tachigraphico das considerações expendidas pelo deputado Gentil Tavares, na sessão do dia 1.º, em torno do requerimento de informações do deputado Alfredo Leite:

O SR. GENTIL TAVARES—Sr. presidente. Ha de me permittir v. excia. que, antes de emitir o meu voto sobre o requerimento do nosso illustre collega, dr. Alfredo Leite, forneça á Casa alguns esclarecimentos e faça ligeiras considerações em torno do assumpto que motivou o seu pedido de informações ao Poder Executivo do Estado.

A ninguem é estranho, nesta Assembléa, que exerci, durante alguns mêses, no governo interventorial, o cargo de director de Finanças de Sergipe. Estou, por isto, habilitado a assegurar que as informações fornecidas ao illustre orador que me antecedeu na tribuna carecem de fundamento. S. excia. labora em equivoco quando suppõe que a pauta semanal estabelecida pela Recebedoria do Estado, para a exportação dos nossos productos, costuma ir além do preço corrente no mercado. Aliás, facil é comprehender que, si assim acontecesse, constantes seriam as reclamações dos interessados contra o abuso que o facto envolveria.

Ao contrario do allegado, o que se constata, quasi sempre, é que a pauta fica aquem do valor real da mercadoria. principalmente no tocante ao algodão, cuja exportação todos os governos têm procurado estimular.

Bem é de vêr que, vez por outra, occorre a alteração inesperada, para mais ou para menos, no preço destes productos, no decurso de uma semana, sem que a pauta, por isto, soffra modificação. Este phenomeno, porém, não justifica as suspeitas levantadas pelo illustre collega, de que a Recebedoria exija do contribuinte taxa superior áquella que, em rigor, deve cobrar.

Ditas estas palavras, não levará a mal o autor do requerimento que eu estranhe procure s. excia. saber apenas a pauta semanal que vigorou de Outubro do anno passado a Março do corrente ,como si, para objectivos que tem em vista, não interessassem identicos informes de referencia á época actual.

Não sei si ainda ha assucar a exportar. Estou certo, porém, de que a exportação deste producto foi muito além do mês de Março.

Effectivamente, senhores deputados, sendo o mesmo o administrador que fixou as pautas na phase a que allude o requerimento, não sei porque exclue s. excia., no seu pedido de informações, o lapso de tempo à que me venho de referir.

Só uma circumstancia poderia justificar tal exclusão: a de haver o governo actual tomado qualquer providencia no proposito de evitar as suppostas irregularidades arguidas pelo digno representante de Riachuelo.

Esta é a restricção que faço ao requerimento sobre que vae deliberar a Assembléa e ao qual terei prazer em dar irrestricto apoio, desde que soffra a modificação por mim proposta, no sentido de estender até ao mês transacto o exame que nelle se determina.

Não quero perder o ensejo de dizer á Assembléa que o actual administrador da Recebedoria, com quem, por força do cargo que exerci, sempre mantive o mais estreito e cordial contacto, é um dos servidores mais honestos, mais intelligentes e mais dedicados ao trabalho de quantos compõem o corpo de funccionarios da nossa extremecida terra.

*O sr. Adroaldo Campos* — Muito bem. Apoiado.

*O sr. Alfredo Leite* — Sr. presidente, acceitando a suggestão do nobre deputado Gentil Tavares, modifico o meu requerimento, na parte que limitava até Março o prazo das informações por mim pedidas.

O SR. GENTIL TAVARES — Agradeço a attenção de v. excia. e declaro-me satisfeito, por poder approvar sem restricções o seu requerimento.